# O CENTENÁRIO DE DOM QUINTINO

ANDRADE FURTADO

O Ceará, entre os grandes luminares da Fé, vê destacar-se, no panorama da sua história eclesiástica, o vulto eminente do saudoso Prelado Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, que assumiu papel de incontestável relêvo na ação civilizadora do Catolicismo, em nosso Estado.

Vindo à luz na Cidade de Quixeramobim, a 31 de outubro de 1863, assinala o ano corrente o centenário do seu nascimento.

A data relembra, evidentemente, personalidade de indiscutível prestígio do nosso Episcopado, sendo-lhe prestada justas e altas homenagens.

Foi Dom Quintino Rodrigues o primeiro ocupante do sólio diocesano do Crato, realizando, no vasto e ubertoso vale caririense, obra fundamental de evangelização, bem como de progresso autêntico, mais ainda, de sólida cultura cívica.

Em tôrno da sua dedicação ao ministério sagrado e do seu ardente amor às iniciativas de cunho social, formou-se, naquela próspera região, notável plêiade de almas generosas, no Seminário, nos sodalícios religiosos, nos colégios, de onde procederam o desenvolvimento intelectual e apurado gôsto literário do meio.

Dom Quintino Rodrigues deveras merece a gratidão dos contemporâneos, que nêle reconheceram um arauto da verdade e um amigo das classes desprotegidas e sofredoras. A sua predileção foi sempre pelas instituições de assistência aos necessitados, cercando-se, em vida, da admiração e das solicitudes, inspiradas pelas bem-aventuranças do Evangelho.

Nenhum elogio poderá exceder ao que foi feito àquele servo de Deus pela pena do seu ilustre e autorizado discípulo, Padre Azarias Sobreira.

Na excelente biografia do egrégio Prelado, com que mimoseou as letras cearenses, escreveu o douto panegirista estas palavras tão honrosas e expressivas:

"A mais forte impressão que nos ficava do Sr. Dom Quintino era a de um homem líberto da humana contingência."

Êsse depoimento eloqüente e sintético enaltece a memória de quem se revelou sempre reto, imperturbável e constante no culto à justiça e na prática da caridade.

Eis os traços dominantes do seu perfil de exímio mestre da dignidade cristã, no exato conceito do Padre Azarias Sobreira: "Tudo nêle denunciava equilíbrio interior e traduzia indisfarçável superioridade.

O olhar firme, sereno, cheio de singeleza. Nem um gesto iroso ou leviano se lhe notou jamais. Se os olhos são o reflexo d'alma, Dom Quintino possuía a alma perfeitamente senhora de si mesma, a consciência mais bem regulada que é lícito encontrar."

E acrescentou, com inteira compreensão de sua psicologia de ministro de Deus: — "A preocupação de estar, sempre, à altura de um embaixador de Cristo, levava-o a refletir, à medida em que ia falando. As palavras, antes de lhe saírem da língua, passavam pela lima, segundo conselho de Santo Agostinho."

Quem assim se pronuncia pode dar testemunho fidedigno sôbre as atitudes do inolvidável e piedoso primeiro Bispo do Crato. Com êle morou quase dois anos e viu de perto a maneira sincera, circunspecta e bondosa de proceder, na sua faina diária de trabalho e oração.

Não se tomava de ira nem de impaciência, ressaltando, desta forma, as virtudes que lhe abroquelavam o caráter.

Se, em alguma ocasião, se mostrava contrariado, não aninhava no coração o sentimento de cólera contra ninguém, querendo, apenas, obter a correção das faltas que desejava fôssem emendadas.

"Tão austera — afirmava o mesmo comentador — era a sua norma de vida, que, nem no próprio gabinete, foi visto passar a perna, molemente sentado, ou com a cabeça apoiada em desconsôlo sôbre as mãos."

Estas particularidades denunciavam a formação de espírito de um chefe, talhado sobrenaturalmente, para a nobre emprêsa de direção da Diocese, recém erigida no sul do Estado.

Na oportunidade da passagem do centenário de nascimento de Dom Quintino Rodrigues, surgem espontâneas e

calorosas demonstrações de aprêço, tributadas por quantos reconhecem e exaltam os extraordinários benefícios prestados pelo ínclito Príncipe da Igreja, no seu corajoso e abnegado ofício de pastor de almas, em época de tantas ciladas contra a ordem moral e os deveres cristãos.

Revivem, nas comemorações da grata efeméride celebrada, os méritos e os fulgores da vida e obra imortais dêsse pioneiro intemerato do alastramento do Reino do Senhor, em larga porção desta querida unidade da Pátria, nascida à sombra da Cruz.